

PROPOSTA DE COMPARTIMENTAÇÃO GEOTECTÔNICA DO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Joffre Valmório de Lacerda Filho (1); Antonio Augusto Soares Frasca (2).

(1) SGB-CPRM; (2) SGB - CPRM.

Resumo: A realização do Projeto Atualização do Mapa Geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal CPRM/SIC-SGM (2008) permitiu reconhecer uma nova compartimentação da região com a identificação de diferentes conjuntos litotectônicos englobados principalmente na Província Tocantins subdividida nas Faixas Brasília, Paraguai e Araguaia; estruturadas durante a Orogenia Brasileira por convergência dos crátons do São Francisco, Amazonas e Parapanema. A arquitetura da Faixa Brasília é composta pelos seguintes compartimentos: (i) Terrenos Granito-Greenstone, (ii) Cinturões Paleoproterozóicos, (iii) Bacia de Rift Intracontinental Paleo-Mesoproterozóica, (iv) Seqüência Pós-Rift, (v) Bacia Oceânica Mesoproterozóica, (vi) Arco Magmático de Goiás, (vii) Raiz de Arco Magmático, (viii) Bacia Marginal de Arco e (ix) Bacia de Margem Passiva.

O Terreno Granito-Greenstone é um fragmento arqueano composto por complexos granito-gnáissicos de idade U-Pb de 2,84 a 2,70 Ga e *greenstone belts* dos quais apenas um (Crixás) foi datado em 3,0 Ga (Sm-Nd T_{DM}).

Os Cinturões Paleoproterozóicos foram acrescidos ao Cráton do São Francisco e são caracterizados por arcos magmáticos juvenis compostos por terrenos granito-gnáissicos e seqüências metavulcano-sedimentares e metassedimentares.

A Bacia de Rift Intracontinental Paleo-Mesoproterozóica compreende intrusões máficas seguidas de fragmentação crustal, vulcanismo, sedimentação (Grupo Araí-Formação Arraias) e culmina com magmatismo granítico anorogênico das Subprovincias Paranã (1770 Ma) e Tocantins (1600 Ma). O estágio pós-rift envolveu transgressões marinhas e sedimentação (grupos Araí-Formação Traíras/Serra Dourada/Serra da Mesa).

Novo episódio extensional (1,3 a 1,25 Ga) instalou a Bacia Oceânica Mesoproterozóica, com deposição continental/plataformal das seqüências Palmeirópolis-Indaianópolis-Juscelândia. A expansão da crosta é marcada pelas intrusões gabro-anortosíticas das Suítes Serra dos Borges/Serra da Malacacheta e Zona-Máfica Superior do Complexo Máfico-ultramáfico Canabrava e as seqüências metavulcano-sedimentares do tipo MORB de Palmeirópolis-Indaianópolis-Juscelândia.

A inversão do sistema extensional para acrescionário resultou em consumo de crosta oceânica, formação de arcos magmáticos intra-oceânicos e desenvolvimento de três segmentos: (i) Arco Magmático de Goiás, (ii) Zona Interna e (iii) Zona Externa, caracterizados por imbricações do embasamento e sistemas de cavalgamento e dobras. A convergência é marcada por metamorfismo em 790 Ma e 630 Ma. O Arco Magmático de Goiás é representado por rochas pluto-vulcânicas ácidas a intermediárias, cálcio-alcálicas e bacias metavulcano-sedimentares de 800 a 600 Ma (Mara Rosa, Santa Terezinha de Goiás, Anicuns-Itaberá, Jaupaci, Iporá-Amorinópolis, Arenópolis-Piranhas e Bom Jardim de Goiás). A Zona Interna consiste de: (i) Raiz de Arco Magmático, composto por complexos granulíticos e formados por colisão dos arcos magmáticos contra a margem do Cráton do São Francisco entre 650 e 630 Ma; (ii) Bacia Marginal de Arco constituída de seqüências metavulcano-sedimentares e metassedimentares com corpos ultramáficos de melânges ofiolíticas; (iii) Intrusões Máfico-Ultramáficas Acamadadas representada por parte das unidades ultramáficas.

A Zona Externa contém as rochas metassedimentares de margem passiva da borda do Cráton do São Francisco (grupos Paranoá, Canastra, Vazante e formações Ibiá e Topázio).

O soerguimento do orógeno gerou uma Bacia de Antepaís que acolheu sedimentos marinhos pelito-carbonáticos, clásticos e continentais finais do Grupo Bambuí (762 Ma).

Bacias Sedimentares Fanerozóicas (Paraná, no sul, de São Francisco a leste, Gráben de Água Bonita no noroeste e Bananal a oeste) completam a compartimentação da região.

Palavras-chave: província tocantins; faixa Brasília; geotectônica.